

“Por que deve” e “como pode” o servidor do Estado alimentar-se racionalmente?

RUBENS DE SIQUEIRA
Técnico de Administração

VIII

TIPOS DE CARDAPIOS PARA OS DIVERSOS GRUPOS ECONÔMICOS DE SERVIDORES

O PROBLEMA de cardápios econômicos para o povo, desde há muitos anos, tem despertado a atenção dos governos das nações verdadeiramente fortes e eficientes.

Para citar um exemplo típico, temos os Estados Unidos da América. O *Bureau of Home Economics* do Dept. Agriculture tem os estudos mais completos que se conhecem sobre o assunto, visando ajustar os níveis econômicos do povo americano às necessidades alimentares. Vários tipos de dietas — para uso de emergência, de custo mínimo, de custo moderado, de custo elevado, etc. — tem sido organizados por Stiebling e seus colaboradores no referido Bureau.

Economistas do quilate de um Stuart Chase, por exemplo, preocupam-se seriamente com o problema, colaborando, destarte, com a administração no sentido de alimentar bem o americano dentro das suas possibilidades financeiras.

No nosso meio, infelizmente, não tem o assunto em causa merecido a devida atenção não só dos especialistas em nutrição como também dos economistas nacionais.

Perca é a bibliografia, poucas as realizações nesse sentido.

O presente artigo, nota prévia, pode-se dizer, para um futuro ensaio sobre Nutrição e Economia Alimentar, resente-se de uma série de falhas, reco-

nhecemos. Representa, porem, um discreto esforço de quem, há quase 9 anos, vem se dedicando sem esmorecimentos à causa da alimentação do povo brasileiro.

Compulsando dados que possuímos (todos eles relativos a 1941) vemos que o nível econômico do servidor do Estado é relativamente baixo. Senão vejamos:

Quadro A — Vencimentos de funcionários

Vencimentos	Porcentagem sobre o total de funcionários (54.000)
Acima de Cr\$ 3.000,00	1,06%
De Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 2.900,00	1,61%
De Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.400,00	2,10%
De Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.900,00	6,50%
De Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.400,00	13,12%
De Cr\$ 500,00 a Cr\$ 900,00	60,71%
Até Cr\$ 400,00	14,90%

Vemos, pois, que $\frac{3}{4}$ do funcionalismo ganham menos de Cr\$ 1.000,00.

O quadro B, referente a mensalistas, é bastante expressivo:

Quadro B — Salários de mensalistas

Salários	Porcentagem sobre o total de mensalistas (54.850)
Acima de Cr\$ 3.000,00	0,00%
De Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 2.900,00	0,00%
De Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.400,00	0,00% (1)
De Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.900,00	0,40%
De Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 1.400,00	1,82%
De Cr\$ 500,00 a Cr\$ 900,00	23,37%
Até Cr\$ 450,00	74,41%

(1) A rigor 0,001%.

Tendo em vista, pois, os dados fornecidos pelos dois quadros acima, organizamos 3 tipos de cardápios : a) baixo custo ; b) moderado custo ; c) liberal custo.

Devemos acentuar que mesmo os cardápios de baixo custo serão relativamente caros para famílias numerosas, em que o chefe perceba menos de Cr\$ 500,00. Não nos cabe, dentro dos limites do presente artigo, fazer considerações sobre melhoria do nível de vida do servidor do Estado e sobre eficaz proteção alimentar às famílias numerosas de baixa condição econômica. Por esse motivo, limitar-nos-emos a dar apenas os cardápios.

A — Cardápio de baixo custo — per capita
NOTAS

Leite.	300.0
Café (pó)	15.0
Açúcar.	100.00

Aquí se incluem doces, compotas, etc.

Banha.	25.0
Manteiga.	25.0
Bananas.	200.0

Ou outra fruta da estação, laranja por exemplo.

Farinha.	25.0
Feijão.	50.0
Legumes.	300.0
Pão.	200.0
Batata inglesa	100.0

Ou batata doce, aipim, massas, cará, etc.

Arroz.	50.0
Carne.	150.0

Ou peixe, ou fígado, ou outra víscera, etc.

Ovo.	1 (um)
--------------	--------

Com as substâncias acima, que servirão para o preparo dos diversos pratos do dia, gastará o servidor de Cr\$ 3,50 a Cr\$ 4,00 por pessoa, diariamente. Os dois preços extremos citados serão função dos legumes escolhidos (um repolho, por exemplo, custa relativamente barato em comparação com espinafre, brócoli, couve-flor, etc.), da qualidade dos gêneros (arroz, batata e carne principalmente) e da estação em que são adquiridos os alimentos. Devemos acrescentar que, no custo do cardápio, incluímos os condimentos (cebola, alho, etc.).

B — Cardápio de moderado custo

As mesmas substâncias do primeiro cardápio. O leite será aumentado para 500.0. Utilizar-se-ão, também, os derivados láteos : queijos e cremes. Variar-se-ão as frutas com mais facilidade : mamão, uva nacional, abacate. Os legumes poderão ser de melhor qualidade. Arroz, batata e carne de primeira. A farinha poderá ser abolida. Preço do cardápio : Cr\$ 4,00 a Cr\$ 5,00 por pessoa.

C — Cardápio de liberal custo

O indivíduo poderá gastar à vontade, obedecendo, porem, aos preceitos alimentares que a higiene aconselha. Dependerá, do indivíduo a escolha das substâncias que prefere. Assim, poderá comer sistematicamente aves e peixes, mais caros que a carne de gado. Brócoli, couve-flor, espinafre, alcachofra e outros legumes (sob essa terminologia, incluímos também os vegetais herbáceos), cuja aquisição é mais difícil para o servidor de nível econômico muito baixo.